

## ADMINISTRAÇÃO DE RESULTADOS

# Fazenda Bom Jardim das Flores: busca incessante pela qualidade

No início da década de 90, a Complem colocava no mercado seus primeiros produtos industrializados derivados do leite. Era a entrada da Cooperativa e da marca Complem em um mercado competitivo ao extremo, onde os consumidores exigem cada vez mais qualidade e estão sempre atentos aos produtos que podem melhorar a saúde. Nessa mesma época, a Cooperativa dava os seus primeiros passos no sentido de conscientizar os associados e todos os envolvidos no processo de ordenha e transporte de leite, da importância da qualidade da matéria-prima, garantindo assim um produto me-



O rebanho da Fazenda Bom Jardim das Flores é constituído de animais 3/4, com 120 vacas sendo ordenhadas atualmente.



Oronides e Mauro em lavoura de milho cultivada especialmente para a confecção de silagem.

## Qual é a receita?

Nem bem o galo cantou e mal raiou o dia, a cena se repete de domingo a domingo na Fazenda Bom Jardim das Flores. Às 5h30 os dois funcionários responsáveis pela ordenha dos animais já estão a postos, organizando equipamentos e sala de ordenha para dar início à primeira ordenha do dia, atividade que só vai terminar por volta de 10h30. Já a segunda ordenha começa às 14h30 e termina mais ou menos às 18h. Nas duas etapas o esquema é o mesmo: todas as vacas são submetidas ao pré e ao pós-dipping, assepsia que evita um dos gran-

des transtornos da pecuária leiteira: as mastites. Nesse aspecto, vale salientar o hábito na propriedade do teste da caneca telada, realizado todos os dias, de manhã é a tarde.

## Alimentação após ordenha

Uma prática fundamental numa propriedade leiteira é fornecer alimento às vacas logo após a ordenha. Segundo Mauro César esse esquema força o animal a permanecer de pé, o que é uma vantagem já que nos primeiros minutos após a ordenha o canal da teta permanece aberto, funcionando como porta de entrada para micro-orga-

nismos patogênicos presentes no solo. "O importante é que o animal permaneça o máximo de tempo possível em pé, já que ao ser ordenhada a vaca perde muita energia, necessitando naturalmente descansar para repor essa perda", ele explica. Essa alimentação, continua Mauro César, é à base

filhos são os pioneiros em nossa região. Eles possuem um equipamento com capacidade para 2 mil litros há 10 anos. E há apenas 3 meses adquiriu mais um tanque, desta vez com capacidade ainda maior: de 3 mil litros. Os dois tanques são enchidos a cada 48 horas. Portanto, qualquer

falha do transportador é um verdadeiro caos na Fazenda Bom Jardim das Flores. Ainda em relação aos tanques, a limpeza dos equipamentos é uma etapa que merece toda a atenção para quem sabe que qualidade representa mais dinheiro no bolso. Na propriedade em questão, a higienização é feita

com água de boa qualidade. "Sabemos que os produtos adequados para higienização do tanque são: detergente alcalino clorado e detergente ácido, que desempenham funções diferentes e complementares na limpeza e não oneram os custos pela baixa quantidade recomendada. Sem a devida

limpeza, vão se acumulando resíduos de leite nas paredes do tanque ao longo do tempo, comprometendo a qualidade da matéria-prima. Sendo, portanto, imprescindível o uso dos dois produtos numa limpeza completa, que inclui o enxágue, sanitização com bactericida após cada coleta", completa o técnico Oronides José, encarregado do Dnac.

## Futuras matrizes

Na fazenda Bom Jardim das Flores a bezerrada recebe tratamento especial, pois são as futuras matrizes da propriedade. Até 30 dias, os animais recebem aleitamento artificial mais feno do capim Tifton mais ração "Desmama Precoce" mais sal mineral à vontade. Esse trabalho é realizado por um funcionário que só cuida da parte da alimentação do rebanho.

Resumindo, de acordo com o associado Mauro César, para se manter na atividade e auferir lucros com a qualidade da matéria-prima são necessários: contar com assistência técnica, fazer a seleção de animais, realizar treinamento de mão de obra, investir em alimentação, ter água de boa qualidade, bom relacionamento com a equipe, além da presença constante do fazendeiro, que precisa ser completamente apaixonado pela atividade.

## Administração familiar

A Fazenda Bom Jardim das Flores é administrada pelos irmãos Mauro César Antônio da Silva, de 38 anos e Edelvino Antônio da Silva, de 40 anos. O pai Mário Antônio da Silva, o Mário Mané, apesar de afastado da administração da propriedade se diz muito satisfeito com a forma responsável como tudo na fazenda vem sendo conduzido pelos filhos, lembrando com carinho e saudade que tudo começou sob seu comando há 27 anos. "Só tenho a agradecer", finaliza Mário Mané no alto de seus 60 anos.



Mauro ao lado dos dois funcionários que cuidam da ordenha e do responsável pela alimentação do rebanho: o bom relacionamento da equipe é parte do sucesso.



Uma das tecnologias introduzidas na propriedade é a ordenhadeira mecânica, que preserva mais a qualidade da matéria-prima devido ao contato humano ser mínimo.



Todas as vacas são submetidas ao pré e ao pós-dipping para evitar a mastite.



Até 30 dias, os animais recebem aleitamento artificial, feno, ração "Desmama Precoce" e sal mineral à vontade.



A ração "Desmama Precoce" é fornecida para a bezerrada juntamente com o aleitamento artificial.

de pasto mais Concentrado Complem 27% no período das águas. Na seca, continua ele, é fornecido silagem de milho complementada com Concentrado Complem 27%. "O sal mineralizado no cocho (à vontade) é fornecido de 1º de janeiro a 31 de dezembro. E isso é fundamental, pois irá refletir na qualidade do leite e no ciclo reprodutivo desses animais", completa o associado visivelmente satisfeito com seu rebanho 3/4, com 120 animais sendo ordenhados atualmente e produzindo uma média diária de 2.300 litros de leite.

## Tanque de expansão

O tanque de expansão é uma tecnologia que a Cooperativa introduziu nas fazendas produtoras há pouco mais de uma década. Foi uma verdadeira revolução na atividade leiteira da qual Mário Antônio e

## No Campo Tudo é Questão de Tempo

# 10<sup>x</sup>

PARCELAS FIXAS IGUAIS

**NOGUEIRA**

Com exclusivo sistema quebra grãos, que proporciona a obtenção de silagem de alta qualidade em todos os tipos de plantas forrageiras.

Colhe Milho, Sorgo, Cana e Capim

**Morrinhos**  
(64) 3413-6600  
GOIÂNIA: (62) 4009-7777

A Rural Máquinas  
Revendedora Exclusiva  
De Laval e conveniente  
Complem coloca a  
disposição dos  
cooperados ordenhadeira  
para dois animais montada.

Entrada + 23 fixas R\$ 235,00

Rural Máquinas

maq.impl. e peças pl.agrop.

Av. Cel. Fernando Barbosa 1400,  
St. Aeroporto - Morrinhos - GO



## Animal bem alimentado e bem nutrido é certeza de maior lucro

Todo produtor rural sabe que o leite entra pela boca, que a nutrição animal é mesmo o item mais importante da atividade leiteira, pois o animal bem alimentado e bem nutrido além de poder apresentar melhor seu potencial, apresenta maior resistência às enfermidades, demandando pouca ou nenhuma medicação, maior produção com menor custo e, conseqüentemente maior lucro. Mas a maioria dos produtores não conhece a vaca que têm. Em propriedades rurais da região é comum a gente se deparar com animais com boa carga genética, portanto com alto potencial de produção e limitados por sua deficiência nutricional. Para o produtor conhecer seu rebanho é preciso ter pastagens de qualidade no período das águas e volumoso de qualidade e em quantidade no período da seca, fornecendo ao animal toda a condição para que expresse seu potencial leiteiro. Só aí então poderá julgar se seu animal é bom ou não para a produção de leite.

O melhor para a vaca é o pasto, pois é o volumoso mais completo, mais barato e preferido pelo ruminante. Portanto, seria bom se tivéssemos pasto de qualidade e em quantidade o ano todo, o que não é possível, pois a irrigação de pastagens embora alongue seu período de uso, esbarra nas limitações climáticas como temperatura e luminosidade, sem contar os custos por vezes proibitivos.

### O fornecimento de cana

Já a cana é um volumoso de fácil acesso, mas extremamente pobre e desequilibrado, por isso necessita de correção, principalmente em seu teor de proteína. Essa correção é feita usando-se uma mistura de nove partes

de uréia e uma de sulfato de amônia. Dessa mistura faz-se a adaptação com meio quilo de mistura para cada 100 quilos de cana picada por 4 a 6 dias, aumentando para 700 gramas da mistura para cada 100 quilos por mais 4 a 6 dias, chegando a 1 quilo da mistura para cada 100 quilos de cana posteriormente, assim permanecendo durante o período de suplementação. Como na maioria das vezes o produtor não tem idéia do consumo de suas vacas em peso, recomenda-se que use em vacas alimentadas duas vezes ao dia, 160 gramas por vaca por dia, começando com 50 gramas por vaca por 4 dias e após 8 dias, chega-se a 160 gramas por vaca por dia, sendo que a quantidade da mistura para o lote de vaca pode ser distribuída sobre a cana diretamente no cocho, colocando se depois o concentrado, misturando-se tudo.

A cana deve preferencialmente ser triturada momentos antes do fornecimento, podendo apenas ser cortada no dia anterior. E o fato de limpar ou não a cana na hora de prepará-la para os animais exerce grande influência, pois além de piorar enormemente a qualidade e prejudicar a ingestão, a palha triturada junto à cana diminui sobremaneira o teor de matéria orgânica no canavial, aumentando assim a incidência de invasoras, diminuindo a vida útil do canavial e demandar maior quantidade de concentrado na dieta da vaca.

### Quando a uréia se torna perigosa para os bovinos de leite

A uréia se torna um alimento perigoso para bovinos de leite quando ingerida em

quantidade excessiva e, principalmente com grande velocidade de ingestão. A grosso modo, uma vaca metaboliza bem e suporta a ingestão na faixa de 40 gramas para cada 100 quilos de peso vivo, ou seja, uma vaca leiteira de 400 quilos teria capacidade para metabolizar sem riscos 160g de uréia por dia, sendo que este fornecimento deve preferencialmente ser junto a cana, pois a ingestão será lenta. A ingestão em outros veículos, como o sal, por exemplo, é potencialmente mais perigosa pela velocidade com que esta uréia chega ao rúmen e se transforma rapidamente, atingindo às vezes, níveis tóxicos.

### Silagem: o que fazer com aquelas partes mal conservadas

As partes mal conservadas da silagem, com cheiro diferente, cor escura ou até mofo branco aparente deve ser desprezadas e de forma alguma podem ser fornecidas aos animais, pois são responsáveis por intoxicações. Essas intoxicações são às vezes brandas com queda pequena e nem sempre mensurada na produção. Outras vezes, o que é mais comum, com intoxicações severas, com interrupção brusca da produção de leite, além de grandes gastos com atendimento veterinário e medicamentos, levando-se meses para a completa recuperação do animal.

A grosso modo, pode-se dizer que o arroz com feijão da vaca leiteira é o volumoso, sendo o bife e a saladinha os concentrados, pois o concentrado apresenta geralmente grande palatabilidade, sendo com isso aconselhável e de suma importância que este

concentrado seja fornecido aos animais misturado ao volumoso, para aumentar o seu consumo e conseqüentemente, baixar o custo de produção, uma vez que o volumoso é sempre mais barato que o concentrado. Além disso, esse fornecimento em conjunto melhora o funcionamento do rúmen, diminuindo a possibilidade de distúrbios no processo digestivo.

### Suplementação tardia

Ainda é comum em nossa região o produtor rural deixar as vacas enfraquecerem muito para só depois dar início ao tratamento no cocho. O transtorno que isso traz à atividade, no entanto, é muito grande, com queda acentuada na produção de leite em função da perda de condição corporal. Ao receber tardiamente a suplementação, o animal não irá responder de imediato, pois terá que primeiro recuperar a condição corporal perdida parceladamente, advindo daí normalmente as reclamações sobre o concentrado. É que nesta situação não há como a vaca aumentar o leite de uma hora pra outra, e não resolvendo, portanto a simples mudança de fornecedor de concentrado.

### Alimentação adequada para os bezerras

O alimento a ser fornecido a bezerrada vai depender do sistema de criação de bezerras utilizado. Em caso de criação de bezerras em abrigos individuais é preciso fornecer a ração peletizada própria e o leite sucedâneo de leite até o desmame, fazendo posteriormente a suplementação ou fornecimento de volumoso, que pode ser capim, cana triturada ou silagem. No caso mais comum no nosso sistema de exploração, onde os bezerras são criados em conjunto e ao pé da vaca, deve-se fornecer ração peletizada própria na fase inicial, sendo posteriormente fornecido capim na época das águas e cana ou silagem na época da seca acrescidos de um concentrado farelado, que pode ser ração 18%.

### A importância da água para uma vaca leiteira

A água é o principal veículo responsável pelas várias reações metabólicas do rúmen, sendo demandada grande quantidade de na digestão dos alimentos, passagem para a corrente sanguínea e conseqüentemente a produção de leite. Vale lembrar que uma vaca que tem água de qualidade à disposição chega a consumir por volta de 120 litros do líquido por dia, enquanto que esta mesma vaca, bebendo em águas naturais, às vezes distantes e com obstáculos como pedras ou barro chega a consumir apenas a metade dessa quantidade. A vaca leiteira necessita de água de boa qualidade e em quantidade suficiente e de fácil acesso.

### Adaptação é necessária

É importante o produtor rural fazer a adaptação quando muda o tipo de alimento fornecido aos animais, porque a flora ruminal, responsável pela digestão, é própria e em quantidade para o alimento que está sendo ingerido, sendo necessário na mudança do alimento dar tempo para que haja multiplicação dos microorganismos específicos para aquele novo alimento. Caso contrário em mudanças bruscas poderá ocorrer intoxicações e até mesmo morte dos animais. Nesse processo de adaptação, com a cana, por exemplo, o produtor rural deve iniciar o fornecimento desse volumoso em pequenas quantidades por 4 a 6 dias, só então fornecer cana à vontade. Os principais sintomas que o animal intoxicado apresenta é a queda ou interrupção da produção de leite. Podemos observar ainda pelo arrepiado e diminuição ou mesmo interrupção da ingestão de alimento, ficando a vaca normalmente tristonha e desgarrada das demais vacas do lote.

### Como o produtor rural deve proceder com restos de comida no cocho

O tratador deve aumentar o fornecimento de volumoso diariamente, de maneira a conhecer o consumo do lote de animais, de forma que não haja sobras exageradas, nem falta de comida em algum momento, sendo aconselhável e necessário que em caso de sobras, estas sejam desprezadas. Comida nova sobre a velha acarreta invariavelmente queda no leite e intoxicações severas.

Aliás, entre os principais erros cometidos no manejo dos cochos, está a colocação de alimento novo sobre restos de suplemento, sem realizar a limpeza da instalação. O processo de degradação inicia-se assim que o alimento é colhido ou desensilado. Isto provoca alterações na qualidade, no odor e na palatabilidade do alimento, causando uma menor ingestão. A limpeza deve ser feita, inclusive, nos cantos e frestas. É que alimentos acumulados apodrecem e ocorre o desenvolvimento de micro-organismos causadores de afecções respiratórias e digestivas, principalmente a diarreia. Outro erro é o fornecimento insuficiente de alimento nos cochos. Nesse caso ocorre competição entre os animais. Os veterinários explicam que os cochos devem ser posicionados em áreas de manejo onde exista bebedouro, cocho para sal mineral e disponibilidade de sombra. Devem, também, ser distribuídos de forma que os animais tenham acesso fácil e próximo, pois longas distâncias e topografia inadequada levam a um gasto energético bastante intenso. Valendo comentar que a ingestão de alimento pode ser limitada quando o bebedouro fica longe do local de alimentação, seja a pastagem ou o cocho. A falta de sombras também é um limitante de ingestão de alimentos. Se a sombra estiver longe os animais não retornam para se alimentar.

## Tecnoshow Comigo completa dez anos

Já esta tudo pronto no Centro Tecnológico Comigo (CTC), em Rio Verde, para a realização da grande feira de tecnologia rural do Centro-Oeste brasileiro: a Tecnoshow Comigo 2011, que acontecerá de 12 a 16 de abril. Em sua décima edição, a feira deste ano promete ser um marco em novidades para o produtor rural.

A organização desta grande vitrine tecnológica é da Comigo- Cooperativa Agroindustrial dos produtores rurais do sudoeste goiano, cujo presidente é Antonio Chavaglia, que está muito otimista com a feira deste ano. "Nossa expectativa é que o visitante saia satisfeito da feira, sobretudo do homem do campo. Esperamos que todos ampliem seus conhecimentos, já que informação não faltará", declarou Chavaglia.

Confirmando a importância da feira entre as principais do Brasil, autoridades estaduais e nacionais, desde governadores, ministros, senadores, deputados federais e estaduais, prefeitos e vereadores, além de dirigentes classistas e de órgãos públicos, e também de empresas da iniciativa privada participam com frequência do evento. A abertura oficial esta marcada para o dia 12.

Comprovando sua solidez e crescimento ao longo destes dez anos, a Tecnoshow Comigo trará aos mais de 65 mil visitantes, vindos de diversas partes do país e até do exterior, uma vasta programação de palestras, o que há de mais moderno em máquinas e implementos agrícolas, exposição de diferentes raças e espécies de animais, além da demonstração de um grande número de experimentos agropecuários e de lançamentos de novas cultivares e produtos.

### Expositores

Outro fator que comprova a consolidação do evento é a participação já confirmada de aproximadamente 400 empresas (aumento de 15% em relação ao ano passado), que terão oportunidade de demonstrar seus produtos e serviços, e inovações tecnológicas para o homem do campo.

A coordenadora do departamento comercial, Mariluce Siqueira de Azevedo, prevê a comercialização de todos os estandes. "Algumas empresas estão ampliando suas áreas e farão de produtos durante a feira, antecipando o que antes era feito na Agrishow, em Ribeirão Preto. Muitos expositores novos já confirmaram presença", disse.

### Infraestrutura

Varias benfeitorias foram incrementadas no CTC para oferecer conforto e tranquilidade para expositores e visitantes, entre elas, destacam-se: estrutura definitiva de piso e cobertura em restaurantes, ampliação da rede hidráulica, novos sanitários, calçamento de novas avenidas, infor-

matização e climatização de auditórios.

Nestes 10 anos, o CTC se preparou de forma muito especial e hoje possui uma infraestrutura invejável e bastante elogiada por quem o visita. Ainda dentro da programação, haverá o dia do meio ambiente (na sexta, 15) onde acontecerá a entrega do 4º Prêmio Gestão Ambiental Rural Comigo, entre outras ações. No circuito ambiental novo tema continuara a provocar reflexões sobre a relação homem-natureza. Entre as novidades destaque ainda para o espaço náutico onde estarão expostos equipamentos de pesca, camping, e lazer, com possível demonstração de arremessos. Varias pistas de test drive também estão sendo preparadas.

**TECNO SHOW Comigo 2011**

**12 a 16 de abril**  
Rio Verde-GO

Mais de 400 expositores  
Mais de 1.000 marcas  
Mais de 65 mil visitantes  
Grandes palestras

Infraestrutura de ponta com ruas calçadas, áreas de descanso, amplos sanitários, pavilhões, auditórios e muita área verde

Plots agrícolas  
Dinâmicas de pecuária  
Exposição de máquinas e de diversas espécies de animais  
Circuito ambiental  
Espaço cultural  
Espaço náutico  
Pistas de test-drive

**Crescendo com o agronegócio**